

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

2 DE FEVEREIRO

Este ano não há Carnaval nas ruas, pois, alastrando no Mundo a dor, e o luto, e a orfandade, por causa duma guerra sem tréguas, não era justo, nem humano, que nos lançássemos na clássica loucura d'esses dias de folguedos pagãos. Havendo uma solidariedade dos povos, e não sendo outra mais verdadeira e real, senão a que abraça todos os homens como irmãos em Cristo, dever era de Portugal que desse o exemplo de tal solidariedade, se glorioamente se louva de cristão. Além disso, que provas de gratidão para com Deus dariamos nós, pelo bem da paz que nos concede, se, em vez de fraternalmente unidos com a dor de tantos dos nossos irmãos, nos metéssemos em ruidosas alegrias desenreadas, como sempre foram as do Carnaval? Comentando-as, quantas vezes se não disse, com verdade, que os homens nelas desfivelavam a máscara de todo um ano de comedimento forçado, para se mostrarem na besta de todos os instintos perversos, e ímpios?

¿Não temos também a razão das dificuldades que minam de tortura a vida da maioria de nós?

Eis por que tais considerações, dignas de pronto assentimento nosso, a resolução é acertada; e, para que se complete, e não seja só uma proibição das autoridades, senão ainda uma decisão de todos nós, não queiramos o Carnaval mesmo em nossas casas. Honraremos assim a nossa dignidade de seres humanos, ornados da luz da Razão Eterna, e honraremos a nossa civilização de portugueses.

* * *

Já se vai falando na Imprensa, da conveniência de um só prato às nossas refeições, com o que fácil é ver que muito se reduzia o consumo do alimento de todos.

Não é sacrifício de maior, pois talvez se apontem a dedo os que mais tenham do que um prato ao almoço e ao jantar, por esses cantos da Província. E o que importa ao alimento do corpo, não é que haja muitos pratos num mesmo repasto, senão que sejam abundantes de comida, o que se consegue com um só. Quem não vive para comer, mas come para viver, segundo a lei natural, e a recta razão prática, satisfaz a necessidade, sem excessos de mesa—o que é também higiénico, ou saudável.

¿Porque não há de ser, portanto, um prato só às nossas refeições, se dêste modo, sem nenhum prejuizo da alimentação do organismo, tão facilmente colaboramos na campanha da produção? Todos vêem que, se menos consumirmos no mercado, mais poupamos a produção, e mais asseguramos o pão dos dias futuros, com o que temos de contar hoje, se não quisermos então padecer a negra fome.

A. da F.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

A Bem de Barcelos

II

Antes de entrar propriamente nos assuntos que motivam estes artigos, e na forma de os resolver, podemos e devemos fazer uma revisão á obra cultural barcelense, de ha uns anos a esta parte.

Longe vá de mim a ideia de atacar pessoas ou mesmo obras.

Não ataco pessoas, algumas já mortas—e para mim o espirito dos mortos é sagrado—mas sim nulidade de obras.

Para ter consciencia de nós proprios, e para preparar obra futura, olhemos para o passado, sem faccionismo, com olhos de ver, como soe dizer-se.

Vamos dos nossos para os outros dias: ¿qual o papel de Barcelos nas Festas centenarias? ¿como se tem feito, a terra barcelense, representar em exposições para que têm pedido o seu concurso?

Por iniciativa particular fez-se a reprodução de um documento precioso para a historia da terra, iniciativa essa a que Barcelos não correspondeu.

Como manifestação de vitalidade de gentes de uma terra cheia de tradições é quasi nula.

As Festas passaram sem Barcelos ser falada. ¿De quem a culpa? Cada um meta a mão na sua consciencia.

A's representações de Barcelos não se lhes pode chamar diminutas, mas deve, com coragem, afirmar-se que tem sido menos verdadeiras.

A ideia barcelense sobre turismo—e sem propaganda não ha turismo—tem três aspectos diferentes: megalomania, desinteresse e erro de visão.

Não quero com isto dizer que não se encontrem—e muitas, graças a Deus—excepções, mas o ambiente barcelense é mau dentro das realizações culturais.

¿Teremos visto pelos anos fóra manifestações evidentes destes doentios aspectos?

A corrente megalománica, de manifestações sempre ruidosas—justa mas impossivel aspiração—é a que pretende de uma linda Franqueira fazer um Bom Jesus ou Santa Luzia, parecendo esquecer propositadamente que se almoça no Bom Jesus, se toma ar na Franqueira, para ir, a corrêr, vêr o pôr do sol em Santa Luzia, ou então que Barcelos possua Grande Hotel, Liceu, Avenidas marginaes, etc., etc.

A corrente apatica é a que, geralmente, domina as gentes barcelenses.

O vergonhoso—para lhe não chamar criminoso—estado de ruina do convento de Vilar de Frades, monumento esse que, só por si, seria honra para qualquer terra; a saída—muito discutivel—de monumental obra de Felgueiras Gaió, gigantesca construção genealogica, trabalho de indispensavel consulta para os genealogistas; o abandono a que foi votado o Museu Arqueologico—de iniciativa particular—a que não só não tem sido dado o devido valôr, como se tem pretendido, vergonhosamente para nós, amesquinhar quem tanto trabalhou para ele e para a cultura de Barcelos; e, para não ir mais longe, a descaracterisação da feira—que só por si levava gente a Barcelos—por indolencia do comercio local, em seu proprio prejuizo—são exemplos bem frisantes.

O ultimo aspecto—não raro em Barcelos—é dado nitidamente pela ideia de «turismo».

Para a nossa terra, «turismo» é assim a modos que muita gente, a passear nas ruas, a comprar coisas nas lojas

E a modos que quando os volframistas vão á cidade...

E, para terminar este exame de consciencia, aí vai uma historia verdadeira:

Havia numa terra minhota um pintor, artista, de talento, homenageado com o seu nome na esquina de uma nova rua.

A sorte das coisas e da vida fez com que desse artista só um retrato existisse, pertença da Camara.

O retrato—não era a especialidade do artista—reproduzia uma das figuras mais representativas da sua epoca: Par do Reino, Presidente da Camara dessa terra provinciana, etc., etc.

Pois o retrato repousa abandonado numa dependencia do edificio camarario.

A terra é... Barcelos, o pintor... Candido da Cunha, e o retratado... Dr. Manuel Pais.

Digam que não falo verdade.

Martinho

A reeleição do Senhor Presidente da República

O concelho de Barcelos soube corresponder brilhantemente no significado politico da reeleição do Senhor Presidente da Republica.

Em todas as assembleias eleitorais viu-se quasi a totalidade dos eleitores, sendo elevado, como nunca, o numero dos votantes.

Todos queriam exteriorisar o sentimento elevado que dominara o seu espirito, indicando, com o seu voto, que a Nação inteira, sem uma hesitação, aclamava Chefe da Nação Portuguesa o Senhor General Antonio Oscar de Fragoso Carmona.

Foi uma verdadeira consagração nacional o acto eleitoral do passado domingo.

Os eleitores, num exame á consciencia dos seus deveres civicos, não esperaram que alguém os chamasse, antes acorreram impelidos pelo Dever de todos nesta hora unica, a mostrar que estão unidos á volta do seu Chefe a incutir-lhe alento para governar, a patentear-lhe a sua Fé no Destino que lhe foi confiado.

Repetimos: O concelho de Barcelos soube corresponder brilhantemente ao significado politico da reeleição do Senhor Presidente da Republica.

A cidade, onde se acumularam tantos eleitores cultos e de orientação definida, mostrou a sua coesão politica, votando quasi na sua totalidade; raros foram os que se abstiveram, e mesmo esses cremos que fossem por motivos justificaveis.

Nas freguesias rurais, foi grande o entusiasmo, vindo muitos de bastante longe afirmar, com o seu voto, que dentro do seu coração vive o Senhor General Carmona um verdadeiro culto de idolatria.

O Senhor Ministro do Interior, numa entrevista concedida aos jornalistas, disse:

«O acto eleitoral foi não só a consagração justissima da pessoa querida do Chefe do Estado, das suas qualidades e das suas virtudes, mas, tambem, um grande e marcante triunfo da Revolução Nacional.»

Está certo.

«A Voz»

Passou ha dias mais um aniversario do brilhante diario «A Voz».

Jornal diario que marca na imprensa portuguesa um lugar de honra, dirigido pela pena inteligente do Sr. Conselheiro Fernando de Sousa, modelado pelo inteligente chefe de Redacção que é Correia Marques, «A Voz» marca no jornalismo portuguez uma posição de destaque que a todos se impõe pela nobreza da sua conducta.

«Noticias de Barcelos», semanario de provincia, quasi obscuro na grande projecção do jornalismo portuguez, sauda «A Voz» o grande diario, especialmente o seu ilustre director e o seu chefe de Redacção, por quem temos a maior veneração.

AGRICULTOR!**Aproveita todo o teu terreno**

PRODUIZ E POUPAR!—Praticando esta máxima cumpre-se um imperativo nacional.

E' NECESSARIO A MOBILIZAÇÃO GERAL de todos os esforços, de todas as possibilidades de todos os terrenos, para que ergamos uma muralha contra a fome.

AS NOSSAS ARMAS nesta campanha serão as alfaías agrícolas e a boa vontade de todos os portugueses.

QUE NEM UM PALMO DE TERRA fique sem amanho e sem semente. Eis a palavra da ordem para os agricultores da nossa terra.

NÃO ESQUEÇA QUE NUM CANTO DE TERRA cultivado está o remedio contra a fome e uma fonte de riqueza.

TUDO O PORTUGUÊS, dentro das suas possibilidades, grandes ou pequenas, tem este dever:—PRODUIZ E POUPAR.

**Casa de Saude
S. João de Deus**

Este importante estabelecimento para tratamento de doenças mentais tem atingido um valor excepcional para esta região.

De início modesto mas já irrepreensível, ele foi aumentando na construção, de novos pavilhões, apetrechando-se do que mais exige para a especialidade, e hoje é uma Casa de Saude que honra Barcelos, e mais ainda a ordem de S. João de Deus que dirige a sua administração.

O Estado tem reconhecido o seu valor, o seu merecimento, e assim tem internado muitos doentes por intermedio da Assistencia Publica.

Ainda agora vieram vinte e dois alienados que estavam a povoar as cadeias, principalmente no Porto.

Estão actualmente internados 225 alienados.

Dizem-nos que mais pavilhões vão erguer-se, e todos com instalações apropriadas, vindo assim a constituir uma importante Casa de Saude, modelar na especialidade.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente a farmácia Lamela na Rua D. António Barroso e Faria em Barcelinhos.

Ouivesaria e Relojoaria Silva

Recomendamos a Ouivesaria Silva na Rua D. António Barroso, se desejaes comprar objectos de Ouro, pratos ou relógios de marcas garantidas porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes.

E' sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz, não comprem relógios.

Esta casa tem também oficinas para concertos de objectos de ouro, prata e relógios e os seus serviços são feitos com garantia.

Grémio da Lavoura de Barcelos

Todos os proprietários agrícolas têm direito a possuírem, sem imposto fiscal, um carro de bois para uso da sua casa agrícola.

E os outros a mais pagam uma licença, é certo, mas na importancia apenas de 52 escudos, com todos os emolumentos para o Estado e Camara.

Ora ao Grémio da Lavoura vieram diversos proprietários pedirem para se esclarecer a situação, neste ano, porque na Repartição de Finanças queriam que todos os carros de bois, além do que está isento de imposto, fossem colectados como para carreteiro; então a taxa da contribuição é, além da já referida, mais cento e tantos escudos.

Por esta interpretação, todos os proprietários agrícolas do Concelho teriam que pagar uma contribuição bastante onerosa pelos carros em serviço da sua casa, serviços não em carroto pago, mas obrigatório á laboração da lavoura, e até mesmo, muitas vezes,

em favor colectivo.

A Direcção do Grémio da Lavoura, no dever que se lhe impõe de acompanhar os seus agremiados nas reclamações justas, procurou o Sr. Rosalino Trindade Almeida, illustre Secretário de Finanças do Concelho de Barcelos, e expoz-lhe o caso.

Sua Ex.^a achou justo o pedido e deu logo instruções, ficando assente que seriam colectados como carreteiros aqueles donos de carros de bois que fazem uso deles para carros a estranhos, e que por todo o Concelho são conhecidos como profissionais de transportes.

Ficou assim esclarecido um assunto que alarmou a lavoura do Concelho de Barcelos.

Esta sentença agradecida ao Sr. Secretário de Finanças de Barcelos que foi atencioso e justo, merecendo ser aqui focado elogiosamente este seu procedimento.

**SOBRETUDOS, GABARDINES, FATOS
GRANDE SORTIDO****CASA DAS GABARDINES**

VENDAS A PRESTAÇÕES

M. CORDEIRO

Rua D. Antonio Barroso, 43-45—Barcelos

MISSAS

No passado dia 4 do corrente, no templo do Senhor da Cruz, rezou-se uma missa por alma da sr.^a D. Joaquina Pereira da Rocha Correia, mãe dos nossos amigos snrs. António, João, Henrique e Amândio Fernandes Correia.

—No mesmo templo, no último sábado, por alma do sr. Rogério Marcos Cardoso de Carvalho, filho do Director do nosso colega «O Barcelense», também se celebrou uma missa.

—Ante-ontem, na igreja Matriz, celebrou-se uma missa em sufrágio da alma do nosso saudoso amigo sr. José Humberto de Faria.

—Estas cerimónias religiosas tiveram a assistencia de elevado número de fieis.

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C.^a L.^{da}

34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS

(Taboleta amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaiades, Oleos

Ceras e todos os artigos de pintura

AOS MELHORES PREÇOS

TELEPHONE 100

Novo horário dos comboios

Desde terça-feira passada que entrou em vigor o seguinte horário de comboios:

Ascendentes

Partidas do Pôrto: 7,37—17,51; Chegadas a Barcelos: 9,30—19,31.

Descendentes

Partidas de Barcelos: 8,12—16,14; Chegadas ao Pôrto: 9,50—17,22.

Rápidos do Pôrto e Lisboa

Partida do Pôrto: 18,10; chegada a Lisboa: 0,28.

Partida de Lisboa: 8,40; Chegada ao Pôrto ás 14,48.

—Estes comboios só se efectuam ás terças e sexta-feiras.

A Grande Sinfonia

Ha cento e tantos anos passados, Franz Schubert escreveu musica deliciosa que ainda hoje perdura. Franz viveu uma vida amargurada e de dificuldades transmitindo a sua triste experiencia á beleza imortal da sua obra. Descobriu as verdadeiras inclinações do seu Eu nas profundas divagações emotivas que lhe fizeram vibrar harmonias de amor, com sua graça e encanto! É, finalmente a vida de Franz Schubert que vamos ver em *A Grande Sinfonia*, a adorável película musical que hoje se exhibe no Cinema Gil Vicente, ás 21 horas.

Ilona Massey que já arrebatou o público português em «Balalaika» cantará *Avé-Maria, Serenata, Impaciencia* e uma orquestra de 80 figuras dirigida por Rozka executará entre outros números *Sinfonia maior, Sinfonia Incompleta e Marcha Militar*.

Um espectáculo grandioso!

No proximo domingo de tarde e á noite o filme policial e de mistério *Mr. Moto no fundo do Mar* e a hilariante comédia, *Os 3 Vagabundos*, pelos Irmãos Ritz.

Na 3.^a feira, tambem de tarde e á noite a engraçadissima comédia *Doidos á solta* onde a beleza estonteante de Joan Bennett nos proporciona um espectáculo inovildavel.

Todas as sessões têm, além, de outros interessantes complementos, dois jornais de actualidades mundiais.

Dr. Matos Graça

Encontra-se em Lisboa, onde foi tratar de assuntos de interesse para a lavoura, o nosso prezado director sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, Presidente do Grémio da Lavoura da nossa terra.

Civilização norte-americana

Em livro espalhado por todo o Mundo, Alexis Carrel diz-nos a propósito da civilização norte-americana palavras que devem fixar-se: «Ao passo que as doenças, tais como as diarreias infantis, a tuberculose, a difteria, a febre tifoide, etc, são eliminadas, e que a mortalidade diminui, o número de doenças mentais aumenta. Em certos Estados, a quantidade dos loucos internados nos asilos ultrapassa a de todos os outros doentes hospitalizados».

«Na civilização moderna, (norte-americana) o individuo caracteriza-se por uma actividade bastante grande, toda ella orientada para o lado pratico da vida, por muita ignorância, por uma certa astúcia, e por um estado de profunda fraqueza, que o torna profundamente sensível á influencia do meio em se encontra. Quando o carácter sucumbe, a própria intelligência diminui. Nos Estados-Unidos, o nível intelectual permanece inferior, a pesar da multiplicação das escolas e das universidades». «A civilização moderna encontra-se numa posição difficil, porque não nos convem». — Continuemos a ter esperança na reconstituição da Europa, gloriando-nos de sermos europeus e de procurarmos equilibrar as ciências da Vida com V grande, da Vida espirital, com as ciências da matéria, que por lá pretendem sobrepujar todas as outras.

(Da revista «Occidente»)

Os boateiros

Recrusdeceu o boato. A cada canto se enxergam conciliábulo. Todos sabem já a última. E' de escachar. Era assim por ocasião da guerra de Espanha. A coisa está por pouco. Recebeu se hoje este jornal. Vejam Vocês. Os gajos agora estão liquidados. Olhem aqui onde já chegaram. Caem como tordos, aos milhares. E por cá? A coisa vai ser falada. A escravatura está por pouco.—Cada leitor sabe do que se trata, porque tem nas suas relações exemplares deste jaez: inconscientes, petulantes, derrotistas, capazes de justificar uma intervenção estrangeira, só para gozo de seus apetites de vingança. Não ficaram quasi satisfeitos com a invasão de Timor? Não se desunham a decorar, ampliar e propagar os comunicados soviéticos, exaltando com verdadeiro desvairo as pretensas vitórias do único país com quem estamos de relações cortadas ha muito?

Da revista «Occidente»

SOCIEDADE**Aniversários****Fazem anos:**

Amanhã—a sr.^a D. Ludovina dos Prazeres Coelho Gonçalves Magalhães.

Sábado—a sr.^a D. Elvira Regina do Couto Abreu Novais e o sr. Dr. João Beleza de Almeida Ferraz.

Terça-feira—a sr.^a D. Ermelinda Amélia de Miranda Aviz.

Quarta-feira—a sr.^a D. Maria da Glória da Cunha Vieira Duarte e o sr. Dr. Gonçalo José de Araújo.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

Crónica da Invicta

Produzir e poupar

Em certas ruas do Porto, mas principalmente nas zonas e arterias da baixa, sempre pejadas duma multidão heterogenea, só aos encontrões se pode transitar pelos passeios. Na azafama e vai-vem deste formigueiro humano, a gente tripeira continua, como sempre, a manifestar a sua rebeldia contra as ordens da policia, confundindo a liberdade com a licença.

Eu explico já a minha idea: *In illo tempore*, a policia quiz meter nos eixos, carrilando pelos passeios, os peões que deviam seguir pela direita ou pela esquerda, segundo a ordem do transito. Mas só porque esta medida policial era boa e de interesse publico, é que ela teve a duração das rosas de Malherbe...

E' preciso dizer-se aqui muito á puridade: aqueles que mais embaraçam o transito dos passeios, não são, com certeza, aquelas pessoas laboriosas que vão para os seus trabalhos e occupaões; são, pelo contrario, aquelas pessoas ociosas que nada fazem em proveito proprio ou alheio; são, numa palavra, uma fauna de parasitas elegantes, de peraltas e sécias, que fazem da Rua a sua sala de visitas.

E' tal a ancia de goso e prazer, tal a vertigem e sedução pelos lugares publicos, pelos centros e reuniões mundanas, que eles e elas pretendem gosar num dia, num mez, o que seus pais e avós não gosaram em 50 anos!...

Durante o dia, as pastelarias e casas de chá regorgitam de senhoras que, tendo abandonado o seu *ménage*, o santuário das suas casas e da familia, vão para ali consumir, em guloseimas, verbas com que desfalcam o orçamento caseiro.

O Governo, pelos órgãos da imprensa, tem avisado o país para que entre no regime de rigorosa economia. Mas que poderá produzir e poupar esta classe de gente, constelada de brilhantes e vestida de peles caras?!

Não faz sentido que os generos de primeira necessidade escasseiem nos mercados e as pastelarias abarroteem de guloseimas e apetitosas iguarias. Isso é uma provocação, um insulto dos ociosos lançado ás classes laboriosas!

Agora que os jornais estão sugerindo ao Governo o uso do *prato unico*, como meio para debelar esta pavorosa crise económica, não é justo nem humano, que se consinta um tal abuso gastronómico e lambareiro.

Ótro reparo, aliás justissimo, que os provincianos fazem ao transporem as barreiras deste empório comercial, é a frequencia dos tripeiros aos teatros e cinemas. De facto assim é; já não é só ás noites que estas casas de espectaculos esgotam as suas lotações; é, tambem, de dia, todos os dias da semana que, nos espectaculos da tarde, se enchem dum publico despreocupado e alegre, como se Portugal e os portuguezes, em vez de espinhos e abrolhos, navegassem num mar de rosas... Houve há dias um jornal desta cidade que, admirado desta vertigem e loucura de goso, calculou em *Cem contos*, o apuro dos teatros e cafés duma só noite!!!

A ilusão da vida! A inconsciencia com que eles e elas vão tripudiando sobre a cratera do vulcão, que os ha-de engulir com volframio e tudo...

Amador

Farmacia J. Alves de Faria

BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas, Produtos químicos, Artigos de borracha e Perfumarias

Aviamento escrupuloso de receitaário
SERVIÇO PERMANENTE
TELEFONE, 45

A Mocidade e o Carnaval

Aproxima-se a época do Carnaval—do carnaval, que inteligentes e oportunas medidas proibiram, neste ano de sofrimento e de guerra, nos lugares públicos.

A Mocidade Portuguesa vai dar mais uma vez—e precisamente, por muito paradoxal que isso pareça, a-propósito do carnaval—um alto exemplo cujo sentido espirital é justo encarecer: aproveitar os três dias feriados para se entregar uma vida higiênica ao ar livre, em local repousante, propício á meditação ao recolhimento e também aos exercicios físicos.

Realmente, há muitas coisas novas em Portugal. Destas, a educação da Mocidade não é, como se calcula, a menos importante; pelo contrario—tem uma projecção no futuro que a ninguem pode passar despercebida. Os próximos acampamentos da Mocidade têm, assim, um alto significado moral.

Quatro vezes—Um só pensamento

Como eloquentemente afirmou, em uma das reuniões que na séde de cada distrito promoveu, o Ministro do Interior—Portugal fez mais do que eleger, Portugal, uma vez mais, aclamou, em Carmona, o chefe nacional, encarnação das próprias virtudes e da própria esperança da pátria.

Sinal dessa aclamação—que teve lugar no dia 8 por forma inexcedível—foi, no dia 5, em Lisboa, essa extraordinária sessão do Coliseu em que, por entre as ovações de um entusiasmo que não se descreve, falaram um representante dos Sindicatos, um da Mocidade Portuguesa, outro da Legião, outro, por fim, da União Nacional.

Quatro vezes. Um só pensamento. Uma só certeza. Pensamento de unidade. Certeza de unidade.

Casamento elegante

Na igreja paroquial de Barcelinhos, no passado domingo, consorciou-se com a gentil dama barcelinense sr.ª D. Rosália Felisbela Viana Queiroz, filha querida do nosso amigo sr. Dr. Aurélio Augusto de Queiroz, considerado médico e da sua falecida esposa sr.ª D. Arminda Couto Viana de Queiroz, o nosso estimado amigo sr. Artur Vieira de Sousa Basto, filho da sr.ª D. Maria José Vieira Miranda Basto, proprietária dos Armazens S. José, e do sr. Joaquim Coelho de Sousa Basto, já falecido.

Serviram de padrinhos por parte da noiva o sr. João Duarte Veloso e Ex.ª esposa sr.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte Veloso e por parte do noivo sua mãe e seu tio Celestino Coelho de Sousa Basto, comerciante da cidade do Porto.

Foi ministro assistente o Rev.º Cônego da Sacrossanta Basilica Primacial de Braga sr. Dr. Martins Gonçalves, que fez uma brilhante alocução aos noivos sobre a excelência do sacramento que acabavam de contrair, coadjuvado pelos Rev.ºs Cônego-Prior Joaquim Alexandre Gaiolas e Padre António de Jesus Martins, pároco de Barcelinhos. Houve missa *pro sponso et sponsa* e no fim *Tantum Ergo* e bênção do SS. Sacramento.

Findas estas cerimónias religiosas, em casa do pai da noiva, foi servido um fino copo de água o que deu lugar a que, aos brindes, fôssem exaltadas as preclaras qualidades dos noivos.

De tarde, esta nova familia, na sua residência, consagrou-se ao Sagrado Coração de Jesus fazendo a sua entronização, finda a qual o Rev.º Dr. Martins Gonçalves, num brilhante improviso, poz em relevo o significado transcendente dessa cerimónia que tódas as familias cristãs devem fazer.

—Os nossos votos mais sinceros são que Deus cubra de bênçãos este novo lar cristão que acaba de se constituir.

DOENTES

Já se encontram completamente restabelecidos os nossos amigos srs.: Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida, João José de Carvalho e Manuel Gonçalves Maciel.

—Tem melhorado dos seus padecimentos a sr.ª D. Júlia Barreto C. Cardoso de Albuquerque, esposa do nosso amigo sr. Manuel Cardoso de Albuquerque.

—Encontra-se retido no leito, o nosso amigo sr. Anibal Araujo.

—Fazemos votos pelas suas melhoras.

Taxa militar

A taxa militar tem de ser paga até ao dia 28 do corrente mês. Durante o mês de Março ainda pode ser paga mas pelo dôbro.

De Abril em diante, o seu pagamento sujeita-se ao relaxe.

Escola de Corte e Confecção

Ensino teórico e prático

Professora Cecilia da Encarnação

DIPLOMADA PELA ESCOLA NORMAL DE CORTE "LUC." DE LISBOA

Tambem lecciona em casa das alunas

Confecção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00

RUA MANUEL VIANA 5 — BARCELOS

LOTARIA NACIONAL DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

AO PUBLICO e aos Senhores Reven-
dedores e Cauteleiros do concelho de

BARCELOS

O *Café Novo*, está habilitado a vender e revender
LOTARIA NACIONAL nas condições e preços das
Casas de Lisboa e Porto.

Façam as suas compras ao

CAFÉ NOVO

AGENCIA EM BARCELOS DA

CASA DA SORTE

Porto — Lisboa — Braga

A maior organização comercial no ramo
de lotarias

As flores e a campanha da produção

Evidentemente que as flores de certas árvores de fruto são particularmente decorativas. Mas não vai o tempo para sacrificios ao belo ou apenas ao decorativo...

Na verdade, é, agora uso alindar as salas com flores garridas vistosas, arrancadas, em braços pujantes e ricos, a árvores de fruto...

*A idea não nos parece feliz nem justa—numa época em que a divisa adoptada é *produzir e poupar*. Urge aproveitar *tudo* quanto possa ser subsistência do país e não sacrificar ao bom-gosto uma possível fonte de alimentação.

«Produzir e poupar». A campanha da Produção tem que começar nas nossas próprias casas.

AUTOMOVEL
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8

Club Fluvial Vasco da Gama

Segundo nos comunicam, os novos corpos gerentes do Club Fluvial Vasco da Gama, compoem-se dos seguintes associados:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, António Tavares Fernandes; Vice-Presidente, João Ferreira da Silva; Secretários, Aparício Lopes Ribeiro, Arnaldo da Silva Ferreira e António dos Santos Pereira.

DIRECÇÃO

Presidente, José Lucindo Cardoso de Carvalho; Vice-Presidente, Abílio Lima da Costa; 1.º Secretário, Hernani Santos; 2.º Secretário, Carlos Barbosa; Tesoureiro, João Carlos dos Santos; Vogais, Francisco Alves da Costa e Verissimo Augusto Saldanha.

CONSELHO FISCAL

Presidente, António Lemos Rodrigues da Silva; João Gomes Monteiro e António da Silva Forte.

Informam nos tambem que este conhecido club da nossa terra vai preparar, e desde já, a sua actividade para a próxima época.

—Fazemos votos para que assim seja.

PELO CONCELHO**Vila Cova**

Fevereiro, 10

O acto eleitoral do último domingo correu com ordem, como era de esperar. Ao terminar, a música rompeu com uma peça apropriada, em sinal de regosijo pela reeleição do venerando Chefe do Estado.

—Faleceu o sr. Manuel José Ribeiro, de 80 anos de idade.

—Deu uma queda e encontra-se bastante mal, pelo que pediu e recebeu os sacramentos devidos, o sr. Rufino Adelino de Miranda.

—Foram baptizados uma criança, filha do sr. Manuel Simões de Azevedo e outra, filha do sr. Armino do Vale Barroso.

—No último domingo houve a festa em honra de S. Braz. Constatou de missa solene, sermão pelo rev.º sr. Prior de Fão e procissão. Reduzidas um pouco as exterioridades costumadas, nem por isso foi menos concorrida, nem se venerou menos o glorioso mártir.

—No dia 7 houve a feira de gado bovino.

—Segundo ouvi, o *minério* foi o pretexto ou causa duma grave cena de sangue que aqui houve.

Parece que a loucura da ambição subiu a muitas cabeças e se converteu em puro bolchevismo. Pois não é certo que, observadas as leis vigentes e os mandamentos de Deus, é roubo invadir a propriedade alheia e arrebatá-la que já existia, ou danificá-la?

E quem é que não sabe que é *reu de furto*, do mesmo modo, quem compra coisas roubadas? Onde está a consciência de tanta gente, mesmo engratada?

E, a propósito, devo publicar um caso que muito honra o sr. Humberto Coelho Gonçalves, benquista negociante de Barcelos: nos últimos dias, alguém lhe ofereceu á venda arame usado.

O sr. Coelho Gonçalves, para entrar em negócio, exigiu que o vendedor apresentasse certificado da pessoa que a si lhe vendera. Muito bem! é assim mesmo!

Fazem assim todos, e em tudo, principalmente uns negociantes milicianos que apareceram por toda a parte?... Cada um responde por si...—C.

Pedra Furada

Fevereiro, 9

Aos srs. leitores e assinantes: E' hoje a primeira vez do arco que peço na pena para escrever esta pequena carta. Estimo que todos os nossos amigos e assinantes, tenham um ano muito próspero e de muitas felicidades.

—Nesta freguesia há grande animação na sementeira da batata, e está já bastante terra, destinada á sementeira da mesma para consumo da população. E' um legume de bastante alimento no nosso concelho.

—No dia 29 de Janeiro fez anos a esposa do nosso amigo e assinante sr. Martinho de Carvalho Torres, desta freguesia e também no dia primeiro deste mês fez anos Rosalina, filha do também nosso amigo sr. Antonio José de Souza, desta freguesia.—C.

Silva

Fevereiro, 9

O sr. Domingos Alves Gosta merece os nossos parabens pelo pronto arranjo do caminho ao portelo de Berto que se encontrava em misero estado; é assim que procedem as pessoas de bem.

—Todas as autoridades, e ex.ª professora acompanhados por elevado numero de habitantes desta freguesia, foram ontem, até Carapeços levar o seu voto, e dizer com a sua presença o quanto estimam, e lhes é grata a reelei-

Secção desportiva**A actividade do Gil Vicente**

Os dirigentes do Gil Vicente não têm descurado os trabalhos da organização do seu grupo representativo que há-de disputar o próximo campeonato distrital — eis a nova que nos acabam de dar.

A lição do último campeonato foi dura mas, se é verdade o que nos informam, foi proveitosa.

Na nossa terra, já aqui temos frizado isso por mais duma vez, tanto os clubs que praticam o futebol como os desportos náuticos nunca fazem a sua preparação necessária e conveniente nas épocas próprias.

Só se lembram da preparação dos seus grupos representativos á última hora e em plena época.

Resultado: não preparam grupos, improvisam-nos.

Os resultados nefastos dessas improvisões patenteiam-se logo de início e no decorrer de toda a época essa péssima ordem de ideias nunca deixa de se sentir. Os insucessos acumulam-se uns após outros.

No último domingo de Dezembro o Gil Vicente deslocou-se a Santo Tirso, tendo aí vencido o grupo local por 3-1 e no domingo 1 do corrente, em Viana do Castelo, empatou por 3-3, num jogo amigavel, com o Vianense.

As pessoas que acompanharam o onze barcelense são unânimes em dizer-nos que em ambos os encontros os representantes gilistas desenvolveram um futebol bom e correcto.

Regosijamo nos que assim tivesse acontecido e os nossos votos são também para que trilhem, de futuro, igual caminho.

Aos dirigentes do Gil Vicente lembramos a conveniência que há em preparar o grupo para a futura época e para que tal se consiga devem ter sempre presente na memória o seguinte:

1.º — Não sacrificar os novos deslocando-os dos lugares para que estão mais inclinados apenas para não sacrificar jogadores já *velhos* e de quem nada há mais a esperar.

2.º — Tratar de *regionalizar* o grupo. Oportunamente voltaremos á liça.

Z.

S. BRAZ

Em Barcelinhos, realizou-se no domingo passado, a tradicional romaria a S. Braz.

Como nos anos anteriores foi muito concorrida.

ção de sua Ex.ª o Senhor General Carmona para magistrado supremo da Nação Portuguesa.

—Como já foi dito em numero anterior é no proximo domingo, 15, pelas 2 horas da tarde, num dos grandes salões do Seminario das Missões, da Silva, se realiza animado e artistico sarau, promovido por elementos da J. A. C., local, que prometem a maior surpresa: o ensaiador Rev.º P.º Joaquim Lopes Junior tem sido incansavel, devendo por isso obter-se um exito completo.

Estamos informados de que grande numero de pessoas de freguesias vizinhas tem mandado reservar lugar, e por isso, se não couberem todas as pessoas no grande salão, será repetido o sarau na terça-feira proxima dia 17.

Aconselhamos: todas as pessoas de bom gosto que queiram passar uma tarde num ambiente de maior moralidade, cheio de alegria, de graça e surpresa sempre crescente, vão no domingo á tarde ao Seminario das Missões da Silva, na certeza de que não darão por mal empregado o seu tempo.—C.

A posição de Portugal**em face do presente conflito.****apreciada pelo Ministro dos Estrangeiros****da Bolívia**

Rio de Janeiro, 9.—O jornal «Voz de Portugal», publicou interessantes declarações do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Bolívia sr. Anzematienco, chefe da delegação da Bolívia á conferência pan-americana do Rio de Janeiro. Deve notar-se que a Bolívia foi dos subscritores da primeira proposta para a rutura das relações com as potências do «eixo».

Entre as suas afirmações á «Voz de Portugal», o dr. Anzematienco disse: «A posição de Portugal no presente conflito surpreendeu pela regidez da sua isenção, pela lisura da sua neutralidade, leal e honestamente mantida. Poderá parecer a muita gente que a posição portuguesa seja fruto de comodismo político. Nada mais longe da verdade. Ela corresponde a uma necessidade lógica de corrente salvaguarda dos valores horais e cristãos da civilização ocidental e atende ao mesmo tempo aos interesses de Portugal e da luta que visa dominar o egoísmo para implantar a fraternidade entre os povos.

Essa posição se deve á visão politica cêsse grande estadista que é Salazar, homem realmente extraordinário que coloca novamente Portugal na linha histórica do Mundo Moderno. A nossa posição, embora diferente, obedeceu aos mesmos princípios políticos e morais da posição portuguesa. E' que servimos com formas opostas o mesmo objectivo: criar um mundo melhor». E.

Publicações recebidas**«OCIDENTE»**

Recebemos o n.º 46, volume XVI, referente a Fevereiro, da notável revista portuguesa «Ocidente».

Eis o sumário deste numero: Para maior Glória de Portugal—Pág. 141.

António Corrêa d'Oliveira—«Regresso dos Lusíadas»—Pág. 142.

Mário Beirão—«Luiz de Camões seu Dono»—Pág. 142.

Joaquim Costa—«Os Lusíadas no Templo da Raça»—Pág. 144.

Uma Carta de J. F. de Castilho—Pág. 146.

Merícia de Lemos—«Essências»—«Engano»—Pág. 150.

Manuel de Avelar George—«O Mar»—«História dum Espelho»—Pág. 152.

Alvaro Pinto—«Intercâmbio luso-brasileiro»—Pág. 154.

Feliciano Ramos—«Eugénio de Castro e a Poesia Nova»—Continuação—Pág. 157.

F. A. Oliveira Martins—«A Academia de Belas Letras na Casa Pia»—Pág. 173.

Carlos Magalhães de Azevedo—«Idílio da Neve»—Pág. 190.

Carlos Parreira—«Duas Impressões em nanquim e ouro»—Pág. 204.

Fernando de Pamplona—«Duas Confissões»—Pág. 209.

Ezequiel de Campos—«O enquadramento geo-económico da População portuguesa através dos séculos»—Continuação—Pág. 221.

Notas estatísticas—Pág. 237.

CRONICAS

Rodrigues Cavalheiro—«Sob a Invocação de Clio»—Pág. 293.

Diogo de Macedo—«Notas de Arte»—Pág. 242.

Mário de Sampaio Ribeiro—«De Música»—Pág. 248.

Luís Chaves—«Nos domínios da

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS**AVISO**

Para conhecimento de todos torna-se público que a Câmara Municipal na reunião de 4 do corrente, resolveu que a recolha de lixo proveniente das casas particulares se faça diariamente das 7 às 8,30 horas, sendo este serviço executado por dois turnos de pessoal de limpeza.

Foi também deliberado que se intensifique a fiscalização das disposições do Código de Posturas que proíbem que seja lançado lixo para as ruas da cidade.

Este serviço começa a efectuar-se a partir do dia 16 do corrente.

Barcelos e Câmara Municipal, 5 de Fevereiro de 1942.

O Presidente da Câmara Municipal

Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro

CONSELHO MUNICIPAL**AVISO**

Convoco os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal para uma sessão ordinária, a realizar no próximo dia 14 do corrente mês, pelas 14 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, nos termos do art.º 29 do Código Administrativo.

Barcelos e Paços do Concelho, 5 de Fevereiro de 1942.

O Presidente:

ALEXANDRE LUIZ CHAVES MARQUES DE SÁ CARNEIRO (DR.)

APRENDIZ

Precisa-se, para relojoaria. Para mais esclarecimentos dão-se nesta redacção.

Madeira de Castanho e Carvalho

Compra a

FABRICA DA GRANJA
BARCELOS

José Pereira Loureiro

(O socatelo das Pontes)

Compra e vende nas melhores condições qualquer socata. Compra e vende automoveis usados.

Grafonola ITONIA

Em estado de nova, funcionamento garantido, vende-se com 40 discos. Falar nesta redacção.

Etnografia e do Folclore»—Pág. 255.

BIBLIOGRAFIA
Notas críticas de E. N., A. do E. S. e A. G.—Pág. 259.

Livros recebidos—Pág. 269.

Pelas Revistas—Pág. 271.

NOTAS E COMENTÁRIOS—de Alvaro Pinto—Pág. 273.

FINS DE PÁGINA—dos P.ªs António Vieira e Manuel Bernardes—Págs. 149, 156, 189, 209 e 220.

ILUSTRAÇÕES

Garoto—por Maria Franco—Pág. 204[A].

Busto de rapariga—por Alvaro de Brée—Pág. 204[B].

Busto de senhora—por Diogo de Macedo—Pág. 220[A].

Rosto e averso do Rosto do volume manuscrito que encerra os trabalhos lidos na sessão académica de 17 Dez. 1797, desenhos de António Fernandes Roiz—Pág. 220[B].